

AS COMPETÊNCIAS EMOCIONAIS E A FORMAÇÃO DOCENTE: UM ESTUDO COM PROFESSORES DA REDE BÁSICA DE ENSINO DA ZONA DA MATA PERNAMBUCANA.

José Victor dos Santos Barbosa¹; Jéssika Sabryna Gomes da Silva²; Renata Costa Gomes³; Larissa Petra Matoso de Souza⁴; Deliane Macedo Farias de Sousa⁵.

Resumo: O presente estudo tem como tema central o desenvolvimento das competências emocionais no contexto educacional, discutindo brevemente algumas implicações para a prática docente e lacunas na formação de professores, tendo em vista que a educação emocional ainda é debatida e aplicada de modo incipiente no Brasil. Nesse sentido, buscou-se investigar como foi/tem sido abordada as competências socioemocionais na formação e atuação docente. Para tanto, foram entrevistados dez professores da Educação Básica, das redes públicas e privadas da Zona da Mata Pernambucana, por meio de um roteiro semi-estruturado e os dados foram, após a sua transcrição, foram analisados à luz da Análise de Conteúdo Temático. Deste processo, emergiram três categorias de análise, a saber: "a compreensão sobre as emoções e a formação docente"; "a importância das emoções para o processo de ensino-aprendizagem", e por fim "a atuação docente diante das emoções dos alunos". Os resultados apontam para uma lacuna na formação docente no que tange à temática das emoções, tanto nos aspectos quantitativos quanto qualitativos, uma vez que os participantes afirmam que além de ter sido insuficiente, o pouco que viram foi no plano teórico, disassociado da prática. Isso reflete na avaliação negativa do quanto o conteúdo foi útil para vida profissional dos entrevistados, bem como nas práticas que os mesmos adotam para lidar com as emoções em sala de aula. Ademais, foi percebido que os professores reconhecem que as emoções influenciam o processo de ensino-aprendizagem e que, portanto, devem fazer parte tanto da formação docente, quanto do currículo escolar. Diante do exposto, percebe-se a necessidade de ampliar e aprofundar a formação dos docentes quanto às implicações das emoções no processo de aprendizagem infantil e juvenil, uma vez que todos os entrevistados reconhecem a influência das emoções no processo de ensino-aprendizagem. Os achados corroboram a literatura da área ao evidenciar que o papel da escola na atualidade não deve restringir-se apenas ao desenvolvimento intelectual, mas deve igualmente estimular o desenvolvimento social e emocional durante o processo de aquisição do conhecimento.

Palavras-chave: Emoções; Inteligência emocional; Ensino-aprendizagem.

Introdução

Em uma sociedade totalmente globalizada e sistemática, o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, tem se tornado cada vez mais problemático, estando sujeitos a problemas sociais e emocionais que influenciam diretamente e indiretamente no processo de aprendizagem. Tal influência pode provocar impactos negativos no rendimento escolar, na

¹ Graduando em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; victor.s10@hotmail.com

² Graduanda em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; jessikasabryna@gmail.com

³ Graduanda em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; renatacg.2011@hotmail.com

⁴ Graduanda em licenciatura em geografia pela Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; larisou98@gmail.com

⁵ Orientadora. Professora Adjunta da Universidade de Pernambuco/Campus Mata Norte; delianemfs@gmail.com

vida em sociedade, e torná-los mais vulneráveis à problemas como evasão escolar, *bullying*, condutas delitivas, depressão, suicídio, dentre outros (BISQUERRA, 2003).

De acordo com Nakano e Siebra (2018) a preparação de crianças e jovens para as demandas do século XXI deve promover condições para o desenvolvimento de todas as competências necessárias ao sucesso acadêmico, social e pessoal destes. As autoras ainda destacam que para além das habilidades cognitivas que sempre têm destaque nos planejamentos educacionais, outras habilidades têm se mostrado tão importante quanto as cognitivas: aquelas relacionadas às habilidades afetivas. Apesar de não serem captadas adequadamente pelos testes de desempenho, sobretudo os de larga escala, bem como constituírem-se parte dos currículos escolares, tais habilidades têm se mostrado de grande relevância para o desenvolvimento pleno do ser humano (SANTOS; PRIMI, 2014). Tais habilidades são denominadas de competências socioemocionais na literatura da área (GOLEMAN, 1996; NAKANO; SIEBRA, 2018; SANTOS; PRIMI, 2014).

O autoconhecimento das emoções é um dos fatores essenciais para o desenvolvimento da inteligência do indivíduo, e a incapacidade de lidar com as próprias emoções pode causar impactos negativos na experiência escolar, na vida profissional e na vida em sociedade (REFERÊNCIA). Mas o que são emoções? De acordo com Goleman (2012), essencialmente as emoções são impulsos para lidar com a vida, funcionando como um sinalizador interno de algo importante está ocorrendo. Isto é, as emoções, em certa medida, orientam a forma como agimos com os outros e em situações diversas.

Nessa linha, John Meyer e Peter Salovey na década de 1990, introduzem o termo Inteligência Emocional, que caracteriza a habilidade para controlar os sentimentos e emoções em si mesmos e nos demais, discriminar entre elas e usar tais informações para guiar ações e os pensamentos. Goleman ainda na década de 1990, reforça a compreensão dos autores supracitados ao definir inteligência emocional como a capacidade que o indivíduo tem de identificar seus próprios sentimentos e dos outros, de motivar a si mesmo e de gerenciar bem as emoções dentro de si e em seus relacionamentos.

A inteligência emocional está presente em todas as fases do desenvolvimento escolar, tendo início no jardim de infância e se estendendo até o ensino médio. De acordo com Goleman (2012), nos primeiros anos do ensino fundamental, os alunos devem aprender a reconhecer e classificar com precisão seus sentimentos e como eles o influenciam a em suas ações. Na segunda fase do ensino fundamental, os alunos devem exercer atividades de empatia, que deverá tornar a criança capaz de identificar as pistas não verbais de como outra pessoa se sente, e de colocar-se no lugar do outro. Já nos últimos ciclos do ensino

fundamental, as crianças devem se tornar capazes de analisar o que gera estresse ou o que as motiva a ter desempenhos melhores. Já no ensino médio a aprendizagem social e emocional, há maior ênfase nas habilidades de ouvir e falar com o intuito de solucionar conflitos ao invés de agravá-los, tornando-os capazes de negociar saídas em que todos ganhem.

Nesse sentido, a fim de promover uma educação que leve em conta mais que meramente o desenvolvimento cognitivo do educando, surge a educação emocional que visa desenvolver as capacidades afetivas e potencialidades do sujeito, contribuindo para um melhor autoconhecimento, potencializando sua capacidade de gerir suas próprias emoções, bem como reconhecer e lidar com as emoções dos demais a sua volta. Tal competência promove ganhos para o bem-estar pessoal e social e possibilitam um contexto mais adequado para a aprendizagem (BISQUERRA, 2003).

Diante do exposto, o presente estudo teve como objetivo investigar como foi/tem sido abordada as competências socioemocionais na formação e atuação docente junto à professores da educação básica da Zona da Mata do estado de Pernambuco.

METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica, a partir da qual foi revisada a literatura acerca da educação emocional no Brasil, destacando a sua importância para o processo ensino-aprendizagem, a fim de embasar as futuras análises dos dados empíricos. Estes dados foram coletados por meio de uma pesquisa de campo, realizada em escolas do ensino fundamental da Zona da Mata do estado de Pernambuco. Participaram dez profissionais que estão em atuação na sala de aula, entre professores e professoras, tanto da rede pública quanto privada. Metade dos entrevistados tem dez anos ou menos de atuação profissional, enquanto a outra metade tem entre onze e 25 anos de atuação em sala de aula.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado para a realização das entrevistas com os participantes que aceitaram fazer parte da pesquisa. Este instrumento permite, diante das respostas dos participantes, ampliar e aprofundar o questionamento de acordo com as respostas dadas. Inicialmente, entrou-se em contato com os participantes a fim de apresentar a proposta da pesquisa e solicitar sua colaboração.

Após finalizada a coleta dos dados por meio das entrevistas, estas foram transcritas e interpretados à luz da Análise de Conteúdo Temática proposta por Minayo (1993, p. 209) que

“consiste em descobrir os núcleos de sentidos que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As questões elaboradas para a entrevista, foram estruturadas buscando dar conta de alguns eixos temáticos que surgiram a partir da leitura do referencial teórico deste trabalho. Porém, por mais que já tivesse alguns eixos em mente, só foi possível transcreve-los após o termino da coleta de dados, já que poderia existir a possibilidade de novas questões surgirem ao longo da pesquisa e das entrevistas. Os eixos temáticos que emergiram da análise dos dados e literatura foram:

- A compreensão sobre as emoções e a formação docente
- A importância das emoções para o processo de ensino-aprendizagem
- A atuação docente diante das emoções dos alunos

No que diz respeito à formação docente e existência de disciplinas que tenham contemplado a discussão sobre emoções, a maioria dos participantes sinalizou que a temática foi mencionada nas disciplinas de Psicologia, contudo sem maior aprofundamento. Mesmo quando comparamos as respostas dos participantes com maior e menor tempo de formados, não houve diferença entre a percepção dos mesmos quanto ao conteúdo relacionado às emoções. Outra questão que emergiu na análise foi o fato do debate sobre as emoções se situar apenas no campo teórico e não se aproximar da prática, o que dificultou a aplicação desses conteúdos ou a elaboração de estratégias para lidar com tais questões no cotidiano da sala de aula, como se observa nas falas a seguir:

P2 - "Eu vi sobre isso na cadeira de Psicologia. Mas foi bem brevemente sobre as emoções. Mas não era associado à prática de sala de aula".

P6 - "na área de licenciatura, vi algumas cadeiras como psicologia que falaram das emoções, mas não a fundo como deveria. Foi muita teoria, pensadores e pensamentos sobre emoções, mas nada prático".

Ademais, ao serem questionados se tal conteúdo havia sido suficientemente útil para sua prática docente, a maior parte dos participantes relatou que:

P3 - "Durante minha formação não houve instrução adequada sobre esse tema. Fui pegando o jeito com o tempo".

P9 - "Não, ainda falta muito para a formação completa nessa área acontecer".

P10 - "Não. Acredito que é muito difícil preparar um professor para essas emoções. Acredito que uma professora jovem que está concluindo sua formação ainda, enquanto adquire experiência vai aprendendo. Mas acredito também que é possível refletir mais sobre as emoções que surgem, visto que é um aspecto muito forte no processo de ensino- aprendizagem".

Percebe-se a partir das entrevistas realizadas pode-se observar que os professores analisados consideram importante os conhecimentos sobre as emoções, pois estas podem ajudar os professores a executar sua tarefa de ensinar. Eles destacam ainda que seria importante a inclusão de programas de educação emocional no currículo escolar, uma vez que consideram que as emoções são um forte componente para a aprendizagem, como pode-se observar nas falas a seguir:

P5 - "Acredito na influência dos sentimentos no meio educacional, por exemplo, através do modo como o aluno age e reage em sala, no modo como socializa e como detém o conhecimento que é passado para ele em sala".

P6 - "Um emocional equilibrado do aluno mantém ele disposto a aprender, ficando mais fácil receber a mensagem passada em sala de aula".

P8 - Sim, a emoção tem uma grande influência e uma parcela de importância da forma de aprender. Como exemplo está ligado também para o desenvolvimento dos alunos e a forma de agir do professor.

Estes dados comprovam a necessidade da escola e do sistema educacional como um todo, atentar-se mais no que se refere às emoções, como bem afirma Martín (2002, p.15): "Nos últimos anos têm vindo a ser acumuladas provas que demonstram que o acto de sentir, pensar e decidir pressupõe um trabalho conjunto do cérebro emocional e do racional. Ou seja, é preciso que se reforce a construção de um processo de aprendizagem integral que não desenvolva apenas o intelecto, mas também as competências socioemocionais.

Embora os professores entrevistados afirmem a importância das emoções em sala de aula, é perceptível que ainda há superficialidade na compreensão que estes têm sobre a temática, conforme as falas abaixo:

P2 - "emoção, é tudo que sentimos, tudo que vem de dentro, sendo coisas boas ou ruins".

P4 - "é aquilo trazido com cada um e a forma como expressamos esses sentimentos. Emoção é felicidade, preocupação, angústia, essas coisas".

P7 - "É a capacidade humana de compreensão de mundo e as coisas que o cercam. Dor, tristeza, felicidade".

P8 - "As emoções é como lidamos com as relações ou situações. São a tristeza, alegria, medo e entre outras".

Tais imprecisões comprometem a sua atuação tanto diante de suas próprias emoções, bem como dos seus alunos e alunas. A seguir algumas das respostas dadas pelos participantes ao questionamento "quando um aluno ou aluna expressa uma emoção considerada negativa em sala, como você reage?":

P1 - "Busco conversar com o aluno ou aluna, somente após o fim da aula. Então, rezo um tempo após a aula para entender o que estava acontecendo".

P2 - "O melhor a fazer é tentar manter o controle, pois bater de frente com o aluno não traz resultados positivos para nenhum dos lados".

P4 - "Quando a situação é muito agressiva, eu prefiro sair de sala para respirar e voltar quando estiver mais calmo, então, volto e solicito a presença da família para explicitar a situação junto à coordenação da escola".

P8 - "Sempre tento contornar a situação por meio de ajudas, principalmente na rede pública, o apoio é essencial".

Nesse contexto a ação docente assume um papel importante, através do seu trabalho o professor pode contribuir no desencadeamento e gerenciamento das emoções do docentes em formação. Cassassus (2009) afirma que, ter um ambiente emocional adequado, gerado pelo bom relacionamento entre professor e aluno, revela o papel das emoções como característica fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem e da vida das pessoas envolvidas. Ademais, é importante ressaltar que ao abordar a influência das emoções no contexto de sala de aula, não se deve levar em conta apenas as emoções dos discentes, mas igualmente, importam as emoções dos docentes e como estes lidam com as mesmas em seu contexto profissional. Acerca disso os entrevistados afirmaram que:

P2 - "é preciso fazer a separação entre o dia-dia e minha vida profissional para que um não interfira no outro, pra não descontar no aluno algo no qual ele não tem nada a ver. (...) Muitos professores não se atem a esse papel, entram em sala apenas para repassar conteúdo e não se deixa envolver pelos alunos, fingindo passar despercebido os problemas alheios".

P8 - "Com o tempo vamos entendendo as emoções e como lidar com elas, mas que é preciso está bem em partes para que tudo ocorra bem,

com isso a forma de transmitir o conhecimento é mais leve e criando uma conexão aos com os alunos".

P10- "Hoje, depois dos meus poucos anos de experiência, tento racionalizar o que acontece dentro de mim, para poder lidar com isso dentro e fora da sala de aula".

Com base nas falas acima, pode-se inferir que a maioria dos profissionais entrevistados sentem a necessidade de gerenciar suas emoções, desenvolvendo assim seu autoconhecimento e conseqüentemente o conhecimento das emoções de seus alunos, o que tornará a sua função educativa mais prazerosa e menos conflitante consigo mesmo e com os outros, já que, segundo Gardner (2000), a função de professor exige o desenvolvimento das inteligências intra e interpessoais, as quais são a base da Inteligência Emocional. Então "As pessoas com prática emocional bem desenvolvida têm mais probabilidade de se sentirem satisfeitas e de serem eficientes em suas vidas, dominando os hábitos mentais que fomentam sua produtividade." (GOLLEMAN, 2012, p.49).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da presente pesquisa revelaram que embora se reconheça a importância das emoções para o processo de ensino-aprendizagem, ainda há insuficiência do debate acerca desta temática na formação docente. Ainda pode-se perceber, que embora haja um indicativo de que os profissionais entrevistados tenham uma percepção de suas emoções e de como estas podem influenciar sua postura em sala, ainda demonstram dificuldade para lidar e gerenciar suas próprias emoções e as emoções de seus alunos. Tais resultados reforçam a importância de ampliar e aprofundar a compreensão acerca das emoções e suas influências no processo de ensino-aprendizagem no contexto da formação docente. Acerca disso, Abed (2014, p. 25) corrobora ao dizer que:

"Para desenvolver as habilidades socioemocionais na escola é preciso investir no professor, para que ele construa em si as condições para realizar a mediação da aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e atuando nas múltiplas inteligências e nos diferentes estilos cognitivo-afetivos dos seus alunos e de si mesmo, escolhendo e utilizando, de maneira intencional, ferramentas que facilitem o desenvolvimento global dos estudantes".

Os educadores no século XXI se preocupam muito com as notas baixas dos alunos em matemática, português, ciências humanas e biológicas e, muitas vezes, deixam passar despercebido outro tipo de dificuldade que afeta o processo educacional, a saber: as dificuldades em perceber e lidar com suas próprias emoções. É fundamental que busque-se

alfabetizar nossos jovens para além das letras, números e símbolos. Como defende Goleman (2012, p. 277), deve-se contruir um novo caminho "para levar a alfabetização emocional às escolas que insira as emoções e a vida social em seus currículos normais".

Contudo, ao defender a escola como um espaço de desenvolvimento das habilidades socioemocionais, não se pretende relegar esta função apenas a esta instuição. Família, sociedade em geral e, inclusive, governo (por meio de políticas públicas) também devem assumir sua parcela de responsabilidade nesse processo, somando-se à escola, a fim de promover o desenvolvimento integral das crianças e jovens (ABED, 2014).

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**, 2014. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2018.

BISQUERRA, Rafael Alzina. Educación Emocional y Competencias Básicas para la vida. **Revista de Investigación Educativa**, v. 21, n. 1, p. 7-43, 2003.

CASASSUS, Juan. **Fundamentos da Educação Emocional**. Brasília: UNESCO, Liber Livros Editora, 2009.

COELHO, Lénea Verde Martins. Competência emocional em professores: contributos da psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, v. 8, dez., 2012.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas – A teoria na Prática**. Tradução por Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento- Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec /Rio de Janeiro: Abrasco, 1993.

NAKANO, Tatiana de Cássia; SIEBRA, Maristela Volpe dos Santos. Competências socioemocionais no contexto educacional: importâncias e usos. In: NAKANO, Tatiana de Cássia (Org.), **Psicologia Positiva aplicada à educação**. (p. 63-80). São Paulo: Vetor Editora, 2018.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro, São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna, 2014.